



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 2015

-CAMPUS DE CAPANEMA-

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO LOCAL (SPAL)

EQUIPE:

Patrícia da Silva Leitão Lima (Coordenadora SPAL- Docente)

Salma Saraty de Carvalho (Docente)

Williams Jorge da Cruz Macedo-Docente

Gerson Albuquerque- Técnico Administrativo

Jorge Hamilton Oliveira- Técnico Administrativo

Rafael Costa-Discente de Graduação

Fábio Borges-Discente de Graduação

Vitor Oliveira-Discente de Graduação

Jairo Eiras- Sociedade Civil

Alberto Pereira-Sociedade Civil

Capanema

maio-2016

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos membros da Subcomissão Própria de Avaliação Local (SPAL) do Campus de Capanema pelo comprometimento em todo o processo de autoavaliação ao aplicar e digitar os questionários.

Nossos agradecimentos também aos professores, técnicos administrativos e estudantes de graduação do Campus de Capanema pela adesão no preenchimento dos questionários, contribuindo de forma singular para o desenvolvimento da UFRA.

Ressaltamos ainda, que esta subcomissão local, assegura o sigilo à fonte de informações, conforme dispõe o “Inciso XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e **resguardado ao sigilo da fonte**, quando necessário ao exercício profissional” do **Art. 5º** da Constituição da República Federativa do Brasil.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. METODOLOGIA | 4 |
| 3. RESULTADOS | 6 |
| 3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 6 |
| 3.1.1 Percepção do professor | 7 |
| 3.1.2 Percepção do aluno | 7 |
| 3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | 9 |
| 3.2.1 Percepção do professor | 9 |
| 3.2.2 Percepção do aluno | 10 |
| 3.2.3 Percepção do Professor..... | 11 |
| 3.2.4 Percepção do Aluno..... | 12 |
| 3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL | 13 |
| 3.3.1 Percepção do professor | 13 |
| 3.3.2 Percepção do aluno | 16 |
| 3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL | 19 |
| 3.4.1 Percepção do professor | 19 |
| 3.4.2 Percepção do aluno | 22 |
| 3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO | 25 |
| 3.5.1 Percepção do professor | 26 |
| 3.5.2 Percepção do aluno | 27 |
| 4. ANÁLISE INTEGRADA DAS 10 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO | 29 |
| 5. VISÃO SISTÊMICA DOS CINCO EIXOS DA MATRIZ DE AUTOAVALIAÇÃO ... | 30 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| 7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 32 |

1. INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. A Autoavaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A Subcomissão Própria de Autoavaliação Local (SPAL) do Campus de Capanema, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), foi instituída, por meio da portaria N.380 de fevereiro de 2015, para auxiliar na condução do processo de autoavaliação da instituição, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

As Subcomissões (SPAL) ficaram responsáveis pela elaboração do relatório do seu Campus, ficando evidenciado, dentro da instituição, um momento impar na história dos *campi* do interior, onde efetivamente a cultura de autoavaliação está sendo praticada por todos os atores envolvidos (Professores, técnicos administrativos e alunos), ressaltando os pontos fracos e fortes de cada Campus.

Os dados desse relatório local foram extraídos do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI), referente ao ano de 2015, que representa a segunda avaliação parcial do período 2015-2017. O SINAES exige a apresentação de dois relatórios parciais (2015 e 2016) e um relatório integral (2017), todos concluídos e divulgados até 31/03 do ano seguinte.

2. METODOLOGIA

O universo do estudo foi constituído pelos professores e técnicos-administrativos e os alunos matriculados, em 2015, nos cursos de graduação em Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Bacharelado em Biologia, Licenciatura em Biologia e Engenharia Ambiental. Todas as perguntas foram qualitativas e fechadas para facilitar o processamento e aumentar a fidedignidade das respostas com a realidade.

A coleta de dados dos estudantes do Campus de Capanema ocorreu, por turma, com a utilização de questionários impressos, sempre com a presença de pelo menos um membro da SPAL de Capanema para a sua distribuição e recolhimento. A decisão de aplicar os questionários de forma impressa foi tomada pela subcomissão local, em função da baixíssima participação dos estudantes do Campus (9 alunos) no ano anterior.

Então, desde novembro de 2015, a SPAL local começou, junto aos alunos, a sensibilização com o objetivo de fomentar a cultura de auto avaliação, esclarecendo quanto à sua importância e ao peso da sua adesão no preenchimento dos questionários no processo avaliativo que norteará as tomadas de decisão, para transformação da realidade institucional.

Os questionários dos professores e técnicos administrativos foram encaminhados por e-mail à PROPLADI ou à coordenação da SPAL de Capanema. Em relação aos técnico-administrativos e docentes do Campus de Capanema, a sensibilização ocorreu por envio de e-mails, convidando os mesmos a participarem do processo de autoavaliação, mostrando que a mesma influência no credenciamento e/ou reconhecimento da universidade e dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, bem como na participação no orçamento do MEC. Mesmo assim, em conversa informal e até mesmo em reunião,

percebeu que existia uma resistência, principalmente com docentes, quanto ao preenchimento dos questionários, pelo fato de ser necessária a identificação e dessa forma, mesmo a subcomissão assegurando o sigilo da fonte, os servidores manifestaram o receio das retaliações por parte da administração superior. Esta cautela ganhou maior adesão por causa da revelação ampla dos resultados da avaliação de docentes feita pela PROEN sem a preservação do sigilo da fonte e do nome do avaliado.

Todas as perguntas foram qualitativas e fechadas para facilitar o processamento e aumentar a fidedignidade das respostas com a realidade, conforme resultados consistentes da avaliação de 2014. Para isto, recorreu-se Carson e Louviere (2011) e Ives e Kendal (2014), que consideram na elaboração do questionário valores sociais e políticos, atitudes e normas, intenções e comportamentos dos 3 grupos de interesse, a fim de minimizar os possíveis vieses das respostas dadas às 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação institucional (Tabela 1).

Tabela 1- Eixos e Dimensões da Autoavaliação Institucional – Metodologia do SINAES

| EIXOS | DIMENSÕES |
|---|---|
| EIXO 1: Planejamento e avaliação institucional | Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional |
| EIXO 2: Desenvolvimento institucional | Dimensão 1: Missão e planejamento estratégico Dimensão 3: Responsabilidade e Inclusão Social |
| EIXO 3: Política e organização institucional | Dimensão 2: Políticas para o ensino, pesquisa e Extensão Dimensão 4: Comunicação com a sociedade Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes |
| EIXO 4: Políticas de gestão Institucional | Dimensão 5: Políticas de pessoal e ambiente Institucional Dimensão 6: Organização e gestão da instituição Dimensão 10: Sustentabilidade financeira |
| EIXO 5: Infraestrutura física da Instituição | Dimensão 7: Infraestrutura física |

Todas as perguntas foram codificadas com um número para representar o conteúdo ou atributo associado à resposta dada. Para responder ao questionário, o sujeito foi esclarecido antes de iniciar o processo por meio de notas explicativas e pelos comandos das perguntas. Dessa forma, o sujeito é indagado a concordar (respondendo SIM) ou discordar (respondendo NÃO) a cada variável descritora. Em seguida é chamado a classificar a opção escolhida nos níveis Baixo (insuficiente), Médio (suficiente a muito bom) e Alto (excelente).

Para tornar o instrumento de coleta dos dados representativo do universo das populações de professores, técnicos e alunos, adotou-se o critério estatístico da amostragem probabilística, assumindo o erro limite de 10%. Assim, conforme Santana et al. (2014) e Santana e Nogueira (2015), considerou-se a população finita, assumindo nível de confiança de 95%, com escore da curva normal de ($z = 1,96$), erro amostral de ($e = 0,10$) e uma proporção da população ($p = 0,5$; $q = 1-p = 0,5$) por assegurar o tamanho amostral n máximo sob a condição ($p = q = 0,5$; $n.p > 5,0$ e $n.q > 5,0$) por se tratar de pesquisa de opinião com respostas dicotômicas e grau de qualificação na escala *Likert* em três níveis.

Os dados sobre a população, o número de amostras válidas e o tamanho das amostra a serem extraídas do universo de professores, técnicos e alunos de Capanema estão na Tabela 2. O Campus de Capanema obteve a maior participação de professores e alunos no preenchimento dos questionários, em relação aos demais *campi* do interior.

Tabela 2 - População e tamanho da amostra de professores, técnicos-administrativos e alunos da UFRA, ano de referência 2015.

| Campus | População | | | Número de amostras | | |
|--|------------|------------|--------------|--------------------|--------------|---------------|
| | Professor | Técnico | Aluno | Professor | Técnico | Aluno |
| Belém | 194 | 399 | 2.556 | 60 | 46 | 486 |
| Capanema | 45 | 6 | 613 | 33 | 3 | 471 |
| Capitão Poço | 20 | 6 | 424 | 5 | 1 | 37 |
| Paragominas | 34 | 4 | 469 | 21 | 2 | 111 |
| Parauapebas | 35 | 8 | 630 | 17 | 4 | 189 |
| Tomé-Açu | 15 | 1 | 298 | 12 | 1 | 202 |
| Total | 343 | 424 | 4.989 | 148 | 57 | 1.496 |
| Tamanho da amostra representativa = n (e = 0,10) | | | | 76 | 79 | 95 |
| Erro amostral real final de cada categoria de amostra | | | | 0,0609 | 0,121 | 0,0005 |

Fonte: Dados da pesquisa. $n = \{z_2.p.q.N / [(N-1).e_2 + z_2.p.q.]\}$.

Apresenta-se na Tabela 3, a qualificação dos professores do campus de Capanema. Dos 33 professores que preencheram o questionário, 60,6% são mestres e 39,4% doutores.

Tabela 3 – Professores que colaboraram na pesquisa, segundo a titulação, UFRA-Capanema, 2015.

| Título do Professor | Quantidade | (%) |
|---------------------|------------|-------------|
| Mestre | 20 | 60,6 |
| Doutor | 13 | 39,4 |
| | 33 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

3. RESULTADOS

Os resultados foram apresentados por eixo e suas dimensões que as compreende, segundo percepção dos professores e alunos. Não houve significância amostral para o grupo de técnico administrativo (3), que expressou praticamente o resultado individual do entrevistado, sendo, portanto, descartado esse grupo das análises.

3.1.EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1, é definido pela Dimensão 8, que contém questões sobre o planejamento e a autoavaliação da UFRA. Os resultados refletem a percepção dos professores e alunos do Campus de Capanema sobre a forma e o grau de eficácia da gestão no que se refere à utilização dos resultados da avaliação institucional como elemento para aprimorar os objetivos, metas e ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA. Este eixo está diretamente associado às atividades das pró-reitorias PROPLADI, Administração e Finanças (PROAF), da CPA, da reitoria e sua assessoria, bem como dos gestores dos institutos, campi e demais unidades de decisão.

3.1.1 Percepção do Professor

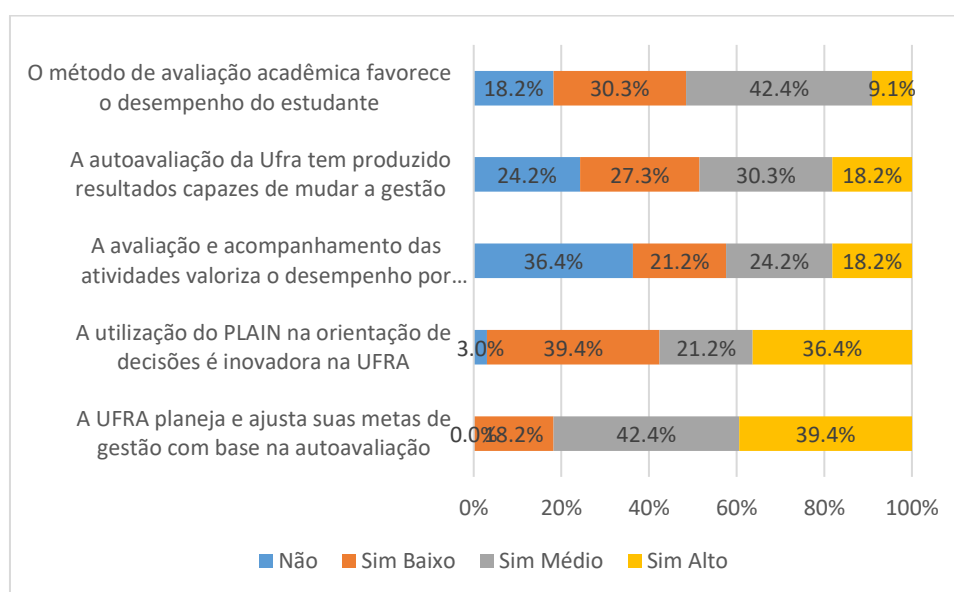
De acordo com a Figura 1, 81,8% dos professores acreditam que os métodos de avaliação acadêmica adotados pela UFRA, de alguma forma, contribuem para o seu desempenho e continuidade na atividade de educação superior.

Os professores que, colaboraram com a pesquisa, concordaram que a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão levando em conta os relatórios da autoavaliação institucional. A maioria dos professores (75,8 %) respondeu que autoavaliação da UFRA tem produzido resultados capazes de mudar a gestão. Contudo, 24, 2% discordam que a autoavaliação influencie na tomada de decisões da gestão superior.

Com relação à utilização do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) como elemento de orientação para suas decisões, 97% dos professores acreditam que este é um caminho importante e inovador a ser adotado para orientar a gestão superior da UFRA. No entanto, desse percentual, 39,4% dos docentes acreditam que a utilização do PLAIN como elemento de orientação para as decisões na UFRA é insuficiente (sim baixo).

O poder de influência da autoavaliação na valorização e reconhecimento por mérito, na percepção dos professores, é relevante e tem feito algum diferencial positivo para 63,6 % dos docentes, embora uma parcela de 36,4% professores discordaram.

Figura 1- Percepção do Professor de Capanema. Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.1.2 Percepção do Aluno

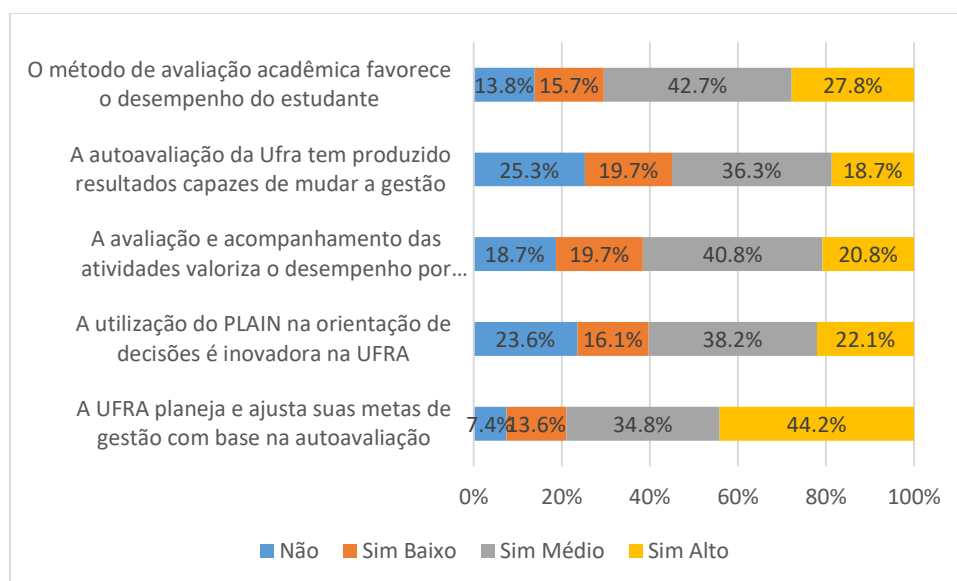
Com base na Figura 2, 86,2% dos alunos acreditam que o método de avaliação acadêmica adotado pela UFRA favorece o desempenho do estudante, trazendo benefícios para a formação profissional. Contudo, observa-se que 13,8% discordam da eficácia do método de avaliação.

Comparando os seis cursos de graduação do Campus de Capanema, os alunos de Agronomia (96,91%) e Licenciatura em Biologia (96,88%) foram os que mais acreditam que o método de avaliação acadêmica favoreça o desempenho do estudante. Entretanto, Biologia Bacharelado (78,94%) foi o curso com a menor porcentagem de aprovação (Figura 3).

Quanto à capacidade dos resultados da autoavaliação institucional orientarem os processos de gestão das políticas institucionais, tem-se a concordância de 74,7% dos alunos, embora 25,3% não concordam que a UFRA planeja e ajusta suas metas levando em conta a autoavaliação institucional. Comparando os cursos, a menor aprovação foi dos alunos de Administração (56,20%), Agronomia (87,63%) e Licenciatura em Biologia 87,51%), tiveram maiores porcentagens de aprovação (Figura 3).

No que se refere à utilização do PLAIN como elemento de orientação para ajustar as decisões da gestão institucional, 76,4% dos alunos do campus acreditam que se trata de um caminho inovador a ser adotado pela UFRA, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Para 92,0% dos alunos, a UFRA planeja e ajusta as suas metas de gestão baseada na autoavaliação. Para a maioria dos estudantes de Agronomia (89,68%) a utilização do PLAIN, na tomada de decisões é inovadora. A menor aprovação foi dos estudantes de Licenciatura em Biologia (68,76%).

Figura 2- Percepção do Aluno de Capanema. Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

De um modo geral, para os estudantes dos seis cursos de graduação, a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nos resultados e sugestões da CPA. Sendo as maiores porcentagens de aprovação dos cursos de Agronomia (96,91%), Engenharia Ambiental (96,78%) e Administração (92,38%).

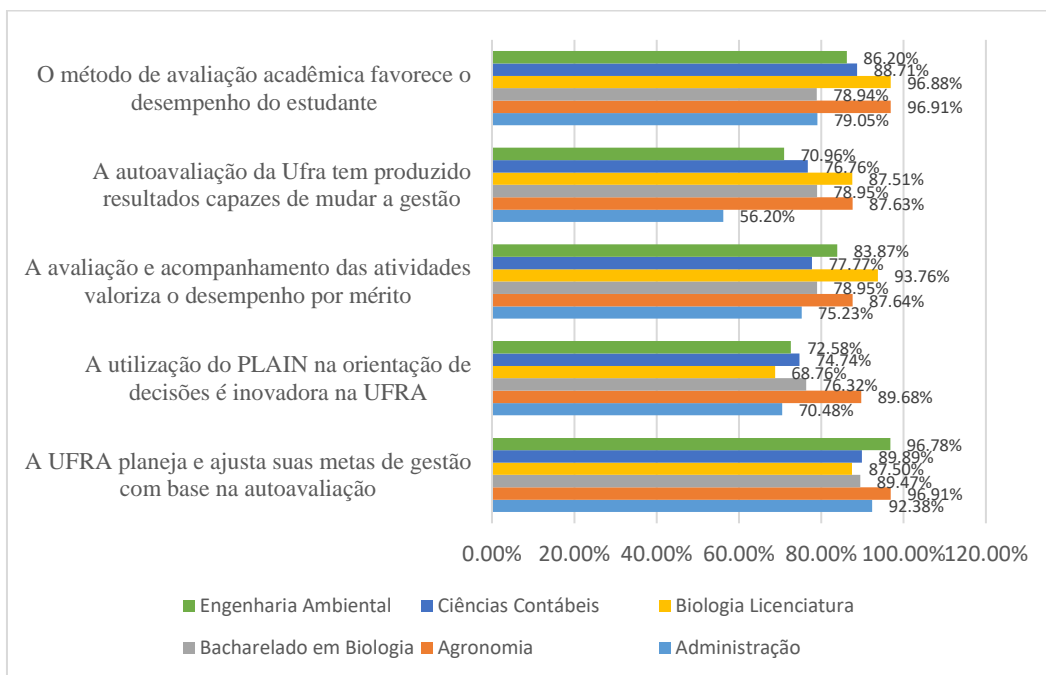


Figura 3- Aprovação dos Alunos de Capanema por curso. Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste Eixo 2, aborda-se sobre o desenvolvimento institucional, por meio das variáveis descritoras das Dimensões 1 e 3 (Missão e planejamento estratégico e Responsabilidade e inclusão social), com foco na missão institucional e no planejamento estratégico elaborado para o período de 2014 a 2024. A gestão deste eixo está diretamente associada às pró-reitorias PROPLADI, de Ensino (PROEN), de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED), de Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PROAES), à reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria e às diretorias de instituto e *campi* do interior, bem como os responsáveis pelas demais unidades de decisão.

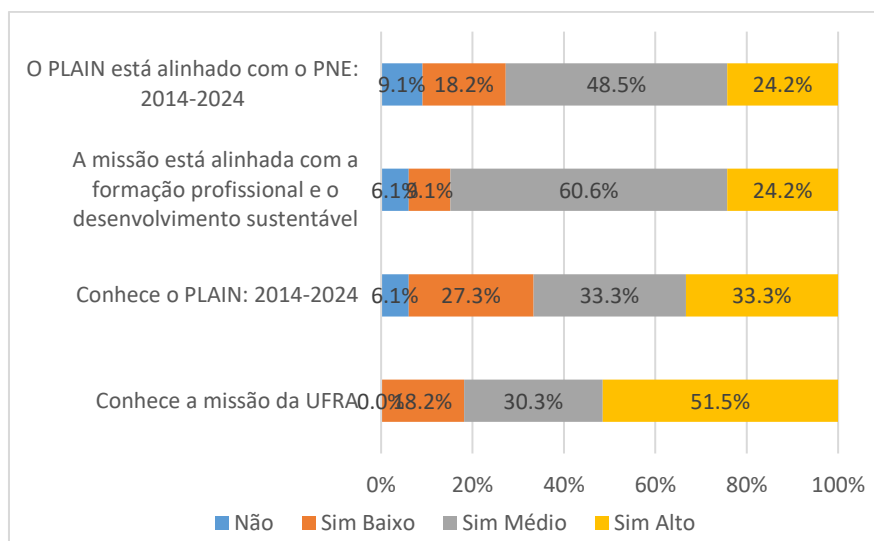
3.2.1 Percepção Professor

Independente do grau de conhecimento sobre a missão e o alinhamento do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) com a Política Nacional da Educação, todos os professores entrevistados sabem da existência da missão e 93,9% conhecem o PLAIN (Figura 4).

O alinhamento entre o PLAIN 2014-2024 e o PNE 2014-2024 foi aprovado por 90,9% dos professores e reprovado por 9,1%.

Com relação ao alinhamento entre a formação profissional e o desenvolvimento sustentável com a missão da UFRA, 93,9% dos professores aprovam esta ação, sendo que destes, 60,6% reconhecem como de importância intermediária para o desempenho institucional. A rejeição foi de apenas 6,1%.

Figura 4- Percepção Professor do Campus de Capanema. Dimensão 1: Missão e planejamento estratégico, 2015.



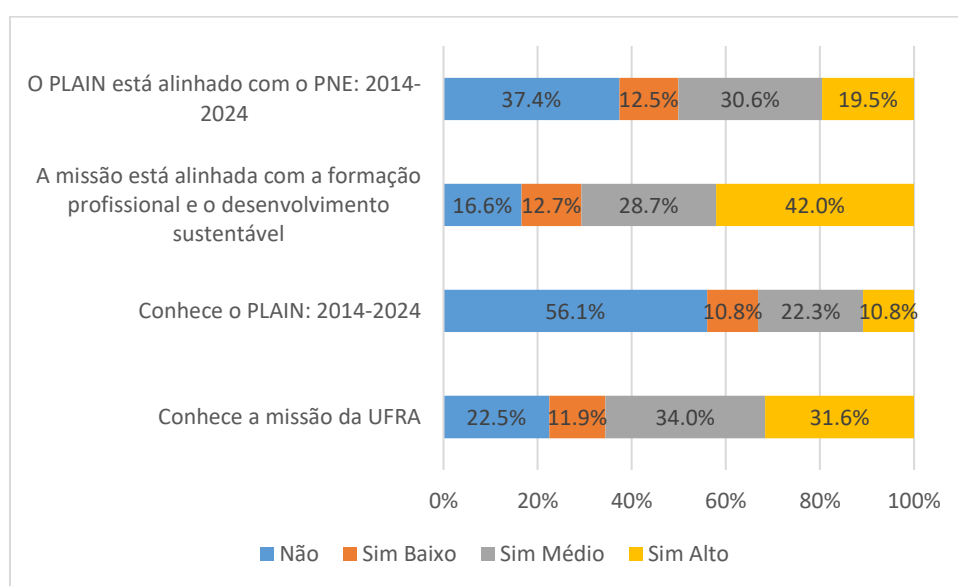
Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.2 Percepção do Aluno

Com base na Figura 5, 77,5% dos alunos conhecem a missão da UFRA e 22,5% responderam que não conhecem. Os alunos acreditam que a missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável (83,4%), somente 16,6% discordaram dessa questão.

Os alunos do curso de Agronomia demonstraram maior conhecimento da missão da UFRA com 98,14% de aprovação e os de Administração são os que menos conhecem a missão (65,71%). Apesar do pouco conhecimento da missão, 80,5% dos estudantes da Administração acreditam que a missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável (Figura 6).

Figura 5- Percepção dos Alunos de Capanema. Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

É importante manter e fortalecer a divulgação da missão da UFRA, de forma interna com a distribuição de cartazes nos prédios do Campus. A Semana do Calouro é um importante momento de divulgação da missão, feita por cada coordenação de curso. Os professores também podem adquirir o hábito de colocar a missão da UFRA no slide de apresentação, a cada início de aula. A divulgação externa da missão pode ser feita em palestras, exposições.

Quando os alunos foram perguntados se conheciam o PLAIN, somente 43,9% responderam Sim, com a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” superaram o percentual de 50% dos alunos, o que indica que esse item foi considerado um ponto fraco. De acordo com a Figura 6, verifica-se que os alunos não conhecem bem o PLAIN. Os cursos que mais demonstraram conhecer foram Biologia Licenciatura e Agronomia, com 68,76% e 63,92% de aprovação, respectivamente. O curso que menos conhece o PLAIN é o de Engenharia ambiental.

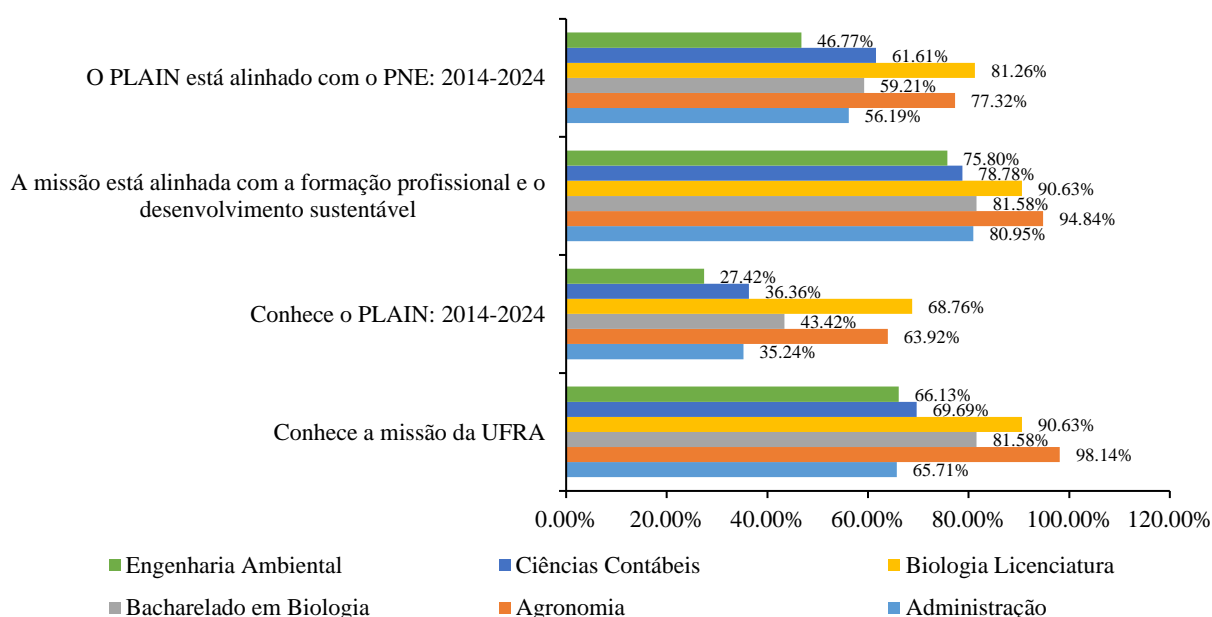


Figura 6- Aprovação por Curso de Graduação do Campus de Capanema. Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

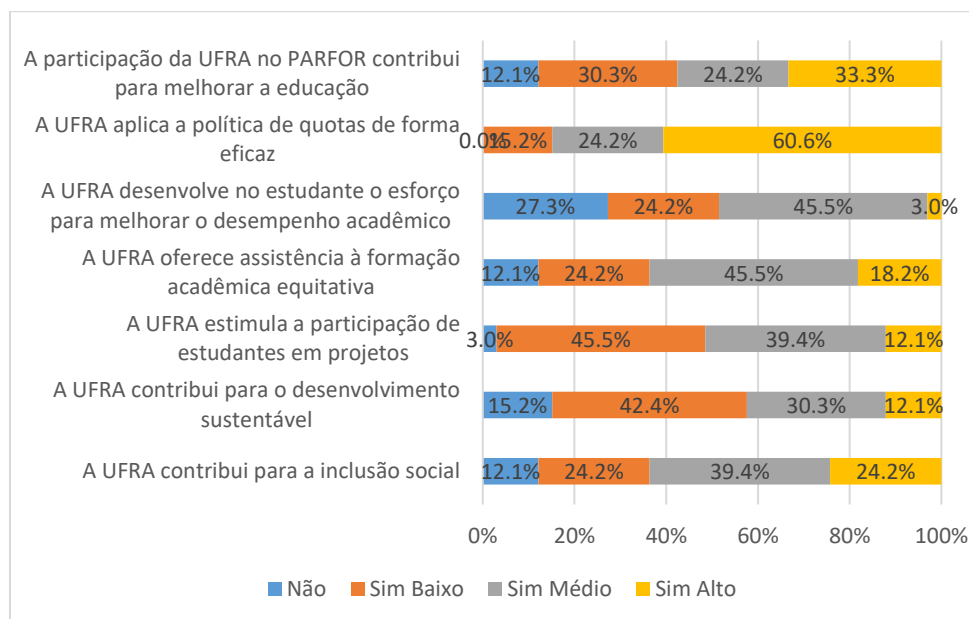
Os alunos devem ser incentivados a leitura dos documentos da instituição no site da UFRA. Necessita-se reforçar a divulgação do PLAIN e a incorporação da missão institucional em cada um dos alunos.

3.2.3 Percepção do Professor

Em relação à Dimensão 3, 87,8% dos professores acreditam que a inserção da UFRA no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) contribui na melhoria da educação, sendo a política de quotas eficaz com a aprovação de todos os professores que participaram da pesquisa, destes 60,6% acham a política de quotas da UFRA é excelente (sim alto). Por outro lado, na percepção dos professores, a UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico de forma e oferece a formação acadêmica de forma equitativa de maneira intermediária (Figura 7).

Para a maioria dos professores que responderam ao questionário, o estímulo da Universidade em relação à participação dos estudantes em projetos, bem como a contribuição da UFRA para o desenvolvimento sustentável foi considerado insuficiente.

Figura 7- Percepção dos Professores de Capanema. Dimensão3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.



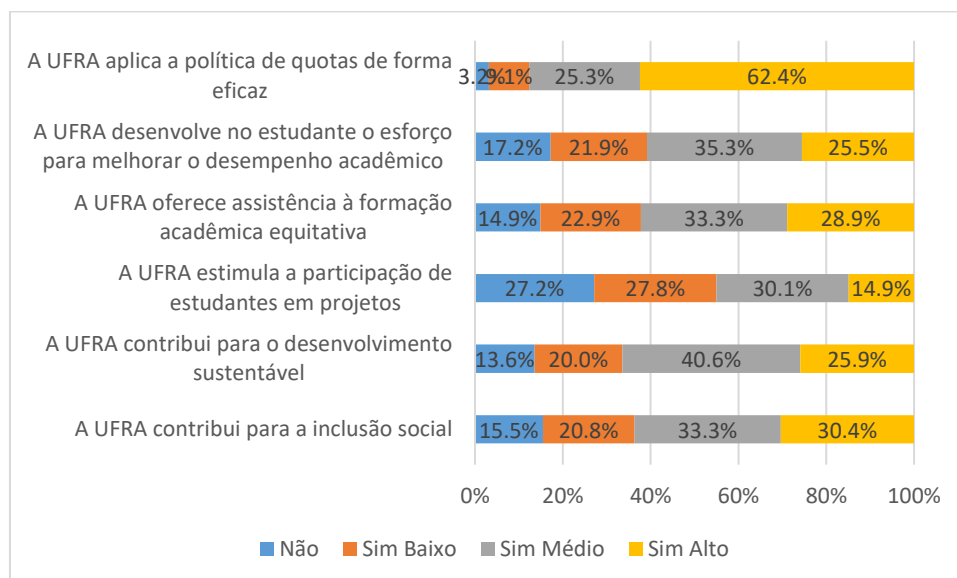
Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.4 Percepção do Aluno

De acordo com a percepção dos alunos de Capanema a respeito da dimensão 3, a UFRA aplica a política de quotas de forma eficaz, com aprovação de 96,8%, com 62,4% de aprovação sim nível alto e apenas 3,2% de reprovação.

A UFRA desenvolve esforço para melhorar o desempenho acadêmico e oferece assistência à formação acadêmica equitativa. Contribuindo com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e inclusão social. Todas essas ações foram aprovadas, mas em nível intermediário. Os alunos acreditam que UFRA precisa estimular a participação de estudantes em projetos. (Figura 8).

Figura 8- Percepção dos Alunos do Campus de Capanema. Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

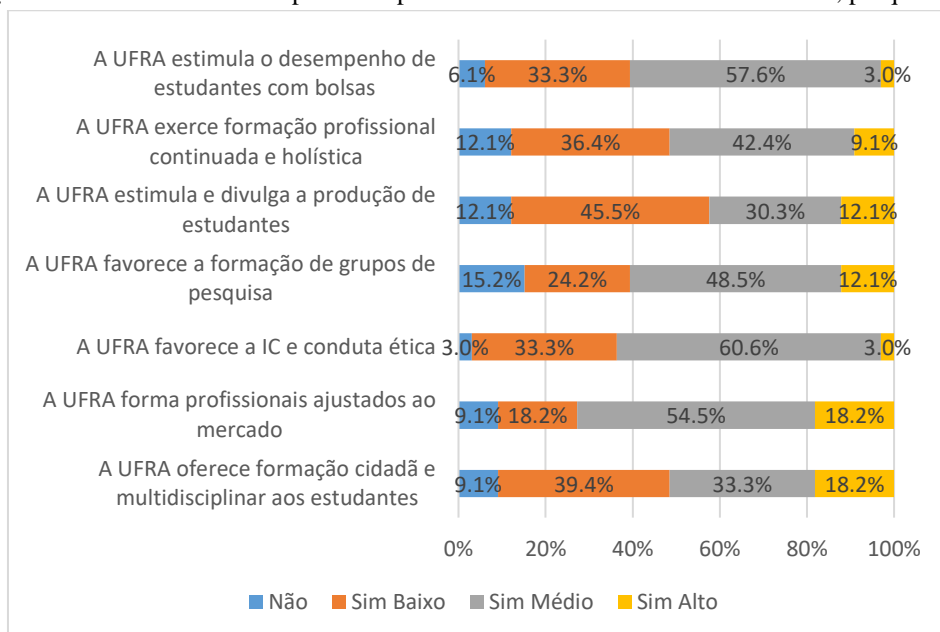
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neste Eixo 3, contemplam-se as dimensões 2, 4 e 9, que definem as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a comunicação com a sociedade e o atendimento aos estudantes. Portanto, avaliam-se as pró-reitorias PROEN, PROPED, PROEX e PROAES, bem como as coordenadorias de curso, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade, Ouvidoria e a Assessoria de Cooperação Internacional na gestão das políticas acadêmica e de comunicação social. Destas unidades, a PROAES foi criada em agosto de 2013, assumindo as atividades estudantis que antes estavam sob a responsabilidade da PROEN. As demais pró-reitorias já têm consolidados seus processos de desenvolvimento.

3.3.1 Percepção do Professor

Os professores acreditam que a UFRA estimula o desempenho de estudantes com bolsas. Contudo, somente 3,0% responderam nesse item sim alto, para 57,6% de professores (sim médio), o estímulo aos estudantes com bolsas foi considerado intermediário e 33,3% acharam insuficiente. O estímulo e divulgação da produção dos estudantes é realizada de forma insuficiente, caracterizando um ponto fraco que deve ser superado (Figura 9). Nos quesitos perguntados se a UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa, iniciação científica, formando profissionais ajustados ao mercado de trabalho alcançou forte concentração da concordância no nível intermediário. Para 39,4% dos professores, a UFRA oferece formação cidadã e multidisciplinar aos estudantes de maneira insuficiente e 33,3% intermediária.

Figura 9- Percepção dos Professores do Campus de Capanema. Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



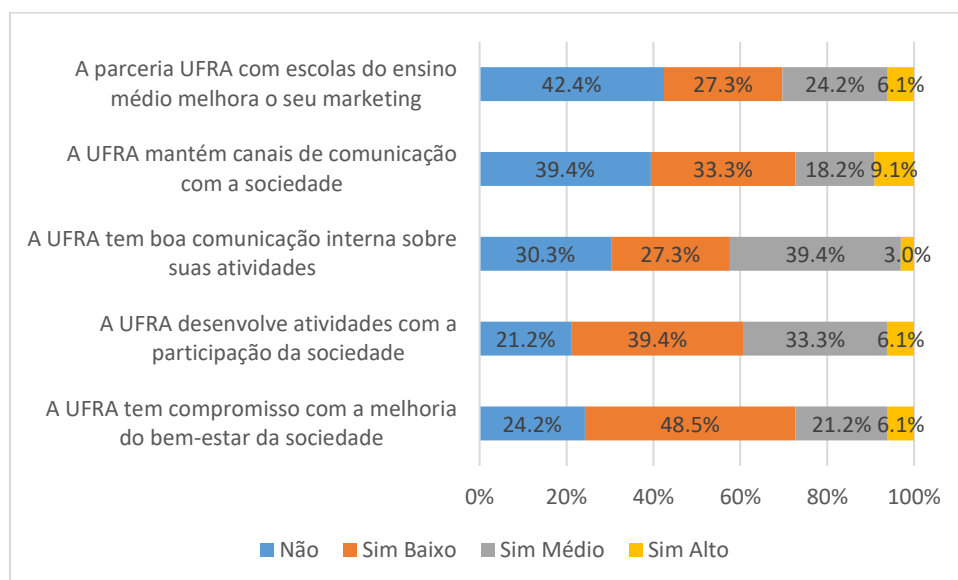
Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 10, apresenta-se o resultado para a dimensão 4, que configura a comunicação e a interação da Instituição com a sociedade. Apenas 57,69% dos professores concordam que a parceria com as escolas de ensino fundamental e médio propicia melhora no seu *marketing*, uma vez que permite consolidar sua marca no seio da sociedade, conforme identificado no planejamento estratégico institucional (SANTANA, 2014). Uma parcela de 42,4% não acredita que esse tipo de parceria melhora o *marketing*, tendo essa pergunta a maior discordância por parte dos professores na dimensão 4.

No que tange à comunicação interna, para 69,7% dos professores, a UFRA tem uma boa comunicação interna de suas atividades. No entanto, somente 3% aprovaram no nível alto, 39,4% nível médio e 27,3% nível insuficiente. Diante do exposto, os canais de comunicação utilizados pela ASCOM devem fazer ajustamento, ampliação e modernização dos serviços para tornar a comunicação com a comunidade interna mais interativa e dinâmica.

Quando os professores foram perguntados, se a UFRA desenvolve atividades com a participação da sociedade, 78,8% responderam sim e 21,2% não. Todavia, estas ações foram consideradas de baixa eficácia, com 39,4% no nível insuficiente e 33,3% no nível intermediário.

Figura 10- Percepção dos Professores do Campus de Capanema. Dimensão 4: Comunicação com a sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para 75,8% dos professores, a UFRA tem compromisso com o bem-estar da sociedade, sendo este serviço realizado de maneira insuficiente (48,5%).

Verifica-se que a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” de todas as perguntas superam o percentual de 50% dos professores, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, ou seja, esta dimensão foi reprovada.

A Dimensão 9, avalia a implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta revela a percepção do professor quanto à regularidade e ao fornecimento de alimentação de qualidade aos estudantes. Essa atividade foi reprovada em 78,8%, principalmente pela ausência de restaurante universitário no campus de Capanema (Figura 11).

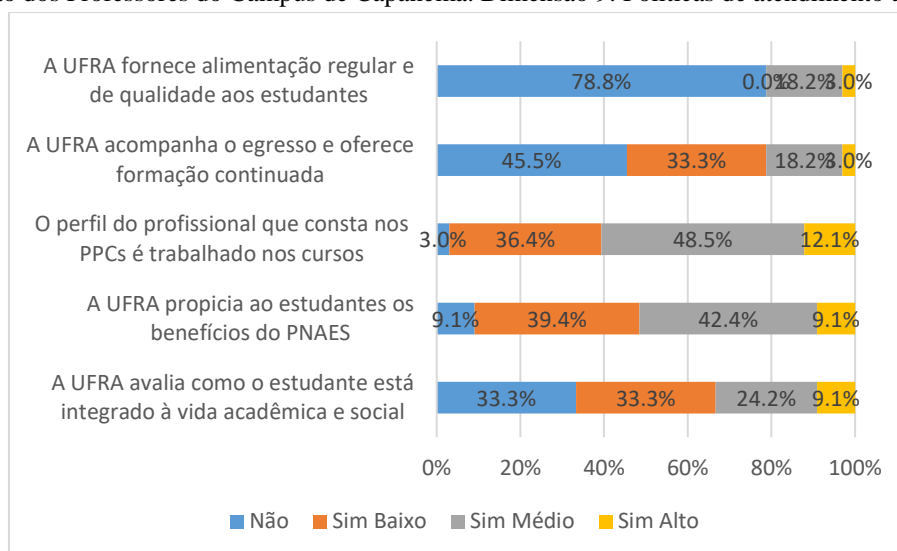
O acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foram reprovados por 45,5% dos professores. Entre aqueles que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA, a percepção de 33,3% foi de que a atuação é baixa. O campus terá os primeiros egressos em 2017, sendo importante que haja um projeto de acompanhamento desses egressos de forma contínua.

No que se refere ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, os professores avaliam como de insuficiente (36,4%) a intermediária (48,5%) a atuação. Porém, os que desaprovam são apenas 3%.

Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das políticas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), 90,9% dos professores aprovam as ações e com importante participação atribuindo bom desempenho.

Quanto ao processo de integração do estudante na vida acadêmica e social. O resultado, na percepção do professor, é que esta ação foi reprovada em 33,3%. Mesmo, os que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia baixa é significativo. Esta é uma atividade que a PROAES deve atuar fortemente, principalmente nos *campi* do interior, para corrigir o problema em conjunto com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 11- Percepção dos Professores do Campus de Capanema. Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.3.2 Percepção do Aluno

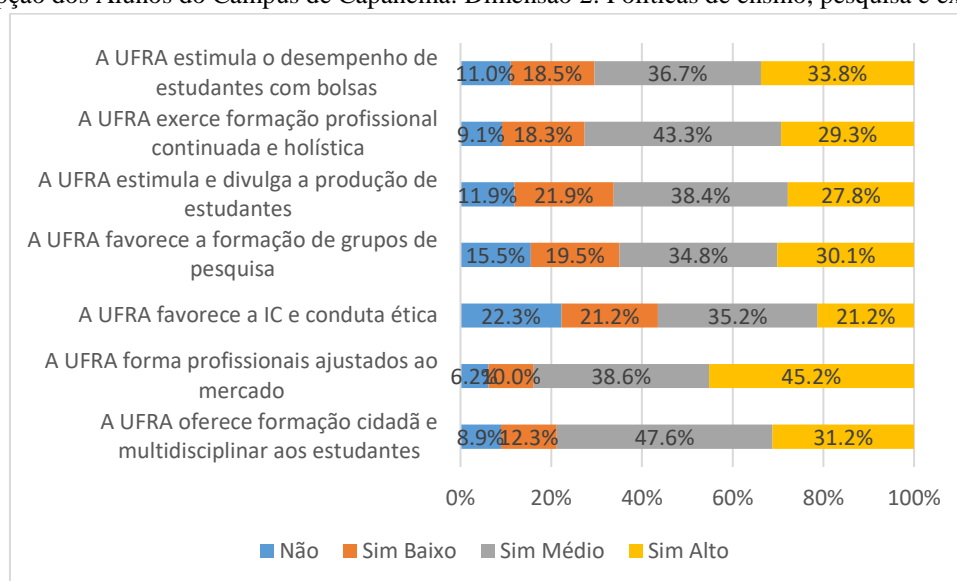
Na Figura 12, apresentam-se os resultados sobre a dimensão 2. Para o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo, 89% dos alunos acreditam que este tipo de atividade estimula o desempenho dos estudantes da UFRA, conduzindo a um nível de eficácia intermediário. Em relação à formação continuada, 90,9% dos alunos concordaram que a UFRA implementa esta atividade de alguma forma. Por outro lado, apenas 9,1% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretize este processo.

Estes resultados foram significativos para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto, gerando um conceito de avaliação muito boa.

Quanto ao conjunto de perguntas sobre o resultado do processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes, a inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética e formação de grupos de pesquisa, os alunos concordam em 88,1%, 77,6% e 84,4%, respectivamente, que a UFRA favorece estas ações de forma eficaz. Com efeito, o nível de eficácia foi significativo, dado que os resultados foram polarizados para os níveis intermediário e alto.

Sobre o ajustamento ao mercado de trabalho proporcionado pela UFRA, na percepção dos alunos, 93,8% concordam que a UFRA proporciona ações eficazes, com aprovação em nível alto de 45,2%. Assim, esses alunos acreditam que a instituição forma profissionais capazes de concorrer no mercado em iguais condições proporcionadas pelas demais universidades do país, oferecendo formação cidadã e multidisciplinar aos estudantes com 91,1% de aprovação dos alunos no nível alto a intermediário.

Figura 12- Percepção dos Alunos do Campus de Capanema. Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

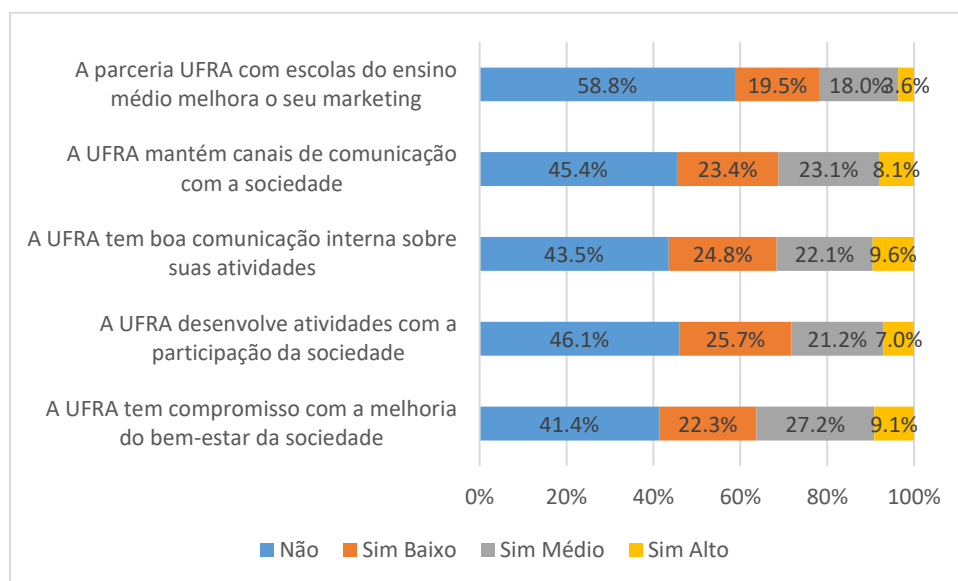
A Dimensão 4, que trata da comunicação e a interação da UFRA com a sociedade, os alunos reprovaram em 58,8%, que a parceria UFRA com escolas do ensino médio melhora o marketing da instituição (Figura 13).

Com relação à comunicação interna e externa, tem-se que 56,5%, 54,6% e 53,9% dos alunos acreditam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade, desenvolvendo atividades com a participação da sociedade. Todavia, a maior parcela das respostas avalia a eficácia como baixa.

Os alunos concordam em 53,9% que a UFRA desenvolve atividades com a participação da sociedade. Quanto ao compromisso da UFRA com o bem-estar da sociedade, 58,6% dos alunos revelaram que a Universidade favorece o bem-estar da sociedade. Observa-se, ainda, que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível intermediário a baixo.

Contudo, a soma das avaliações, das questões acima, de “Sim Baixo” e “Não” superaram o percentual de 50% dos alunos, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC.

Figura 13- Percepção dos Alunos do Campus de Capanema Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.

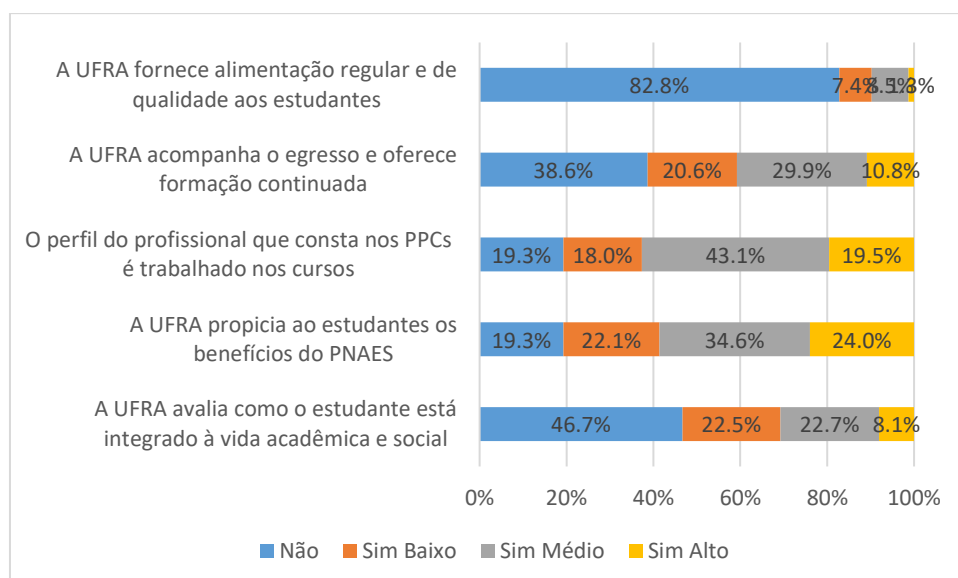


Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 14, são apresentados os resultados referentes à Dimensão 9, que avalia a implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta a ser analisada se refere à percepção dos alunos em relação ao fornecimento de alimentação de qualidade no período das aulas e a segunda quanto ao processo de sua integração na vida acadêmica e no convívio social. As respostas dadas às duas perguntas foram no sentido da desqualificação das ações na percepção de 82,8% e 46,7% dos alunos, respectivamente.

Por outro lado, o acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foram aprovados em 61,3%, os alunos avaliam essa ação como de intermediária a baixa.

Figura 14- Percepção dos Alunos do Campus de Capanema. Dimensão 9: Percepção dos Alunos do Campus de Capanema Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao perfil do profissional que consta nos PPCs, se é trabalhado nos cursos, 80,6% os alunos avaliam como de intermediária a alta atuação. Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios do PNAES, 80,7% dos alunos revelaram aprovação das ações.

3.4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 4, inclui as dimensões 5, 6 e 10, sobre as políticas de gestão de pessoas, de organização dos processos de gestão e a sustentabilidade financeira da UFRA. Orientou-se o foco para a formação profissional qualitativa e quantitativa dos servidores (docentes e técnicos-administrativos), avaliação de desempenho, compatibilidade de suas tarefas com as condições de trabalho e sobre as atividades que favorecem o ambiente de trabalho para o bom desempenho e aumento da produtividade. A gestão deste eixo está diretamente associada às seguintes pró-reitorias: Gestão de Pessoas (PROGEP), PROAF, à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, campi e demais unidades de decisão.

Também aborda sobre a organização da instituição para tornar as decisões adequadas para a obtenção de elevado grau de eficácia e eficiência. Inclui também o aspecto da sustentabilidade financeira por meio do repasse de recursos do Ministério da Educação e a obtenção de recursos captados em outras fontes, envolvendo financiamento de projetos de pesquisa, emendas parlamentares e outras modalidades governamentais e privadas, fruto das parceiras estabelecidas pela Universidade com prefeituras, empresas e outras instituições.

3.4.1 Percepção do Professor

Observa-se que todas as ações investigadas na Dimensão 5, foram aprovadas pelos professores que responderam ao questionário, mas em nível insuficiente a intermediário (Figura 15).

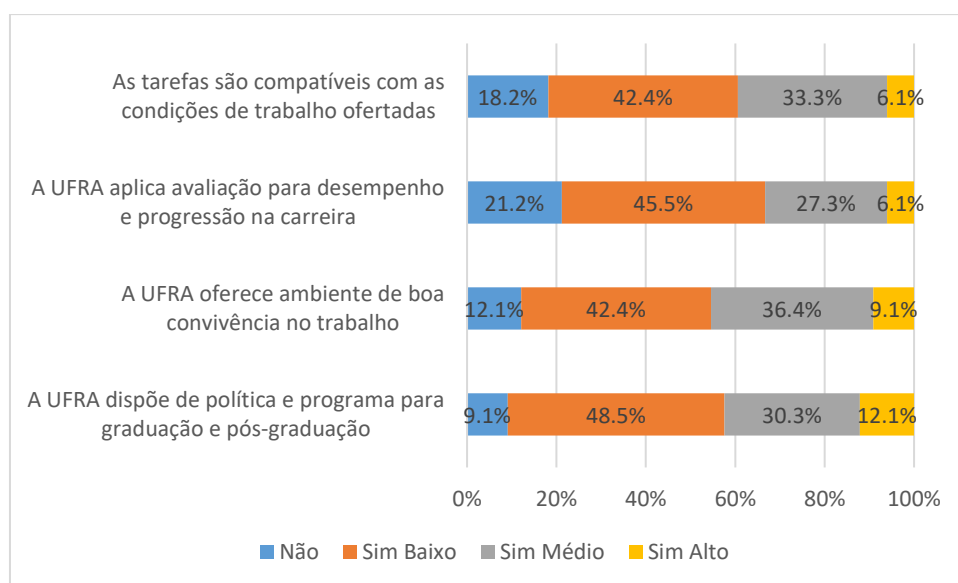
As políticas e programas para a qualificação dos servidores e para avaliar o desempenho e orientar a progressão profissional, respectivamente, foram reconhecidos por 90,9% e 78,9% dos professores, o que evidencia a importância para o desenvolvimento (Figura 15). No entanto, os professores avaliaram essas duas ações como insuficientes. Estas duas faces da política de pessoal formam a âncora que assegura a competitividade da Universidade na sua trajetória de expansão multicampi apresentada no PLAIN 2014-2024.

Na pergunta sobre a convivência do ambiente de trabalho, a maioria dos professores aprovou com 87,9%. Entretanto, 42,4% e 36,4% nos níveis insuficiente e intermediário, respectivamente.

Sobre a compatibilidade das condições de trabalho com as tarefas que desenvolvem, a maioria dos professores as aprovou com 81,8%, mas em nível insuficiente e intermediário, 42,4% e 33,3%, respectivamente.

Finalmente, em relação à qualificação profissional, tem-se que 90,9% dos professores acreditam que a UFRA dispõe de política e programas para graduação e pós-graduação, sendo essa ação realizada de maneira insuficiente. De acordo com os professores que responderam ao questionário, a UFRA-campus de Capanema, tem 39,4% dos professores com o título de doutor (Tabela 3).

Figura 15- Percepção dos Professores de Capanema. Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

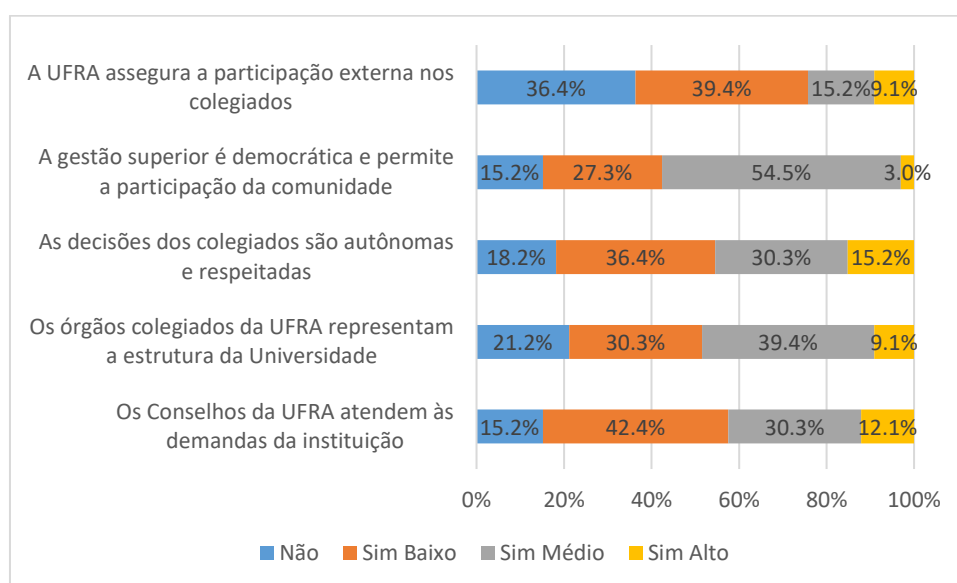
Na Figura 16, apresenta-se o resultado para as questões que configuram a Dimensão 6, que trata da organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

Quanto à participação externa nos colegiados, 36,4% dos professores discordam que a UFRA assegura essa participação. Os professores que aprovam essa ação acreditam que a participação é no nível insuficiente. A gestão superior é democrática e permite a participação da comunidade para 84,8% dos professores, sendo que 54,5% no nível intermediário. Este resultado é importante, pois demonstra a necessidade da UFRA adotar medidas que assegurem a participação dos externos nas tomadas de decisão da instituição.

As decisões dos colegiados foram consideradas autônomas e respeitadas com aprovação de 81,9%, sendo que 36,4% aprovaram no nível insuficiente e 30,3% no nível intermediário. Os órgãos colegiados da UFRA representam a estrutura para 78,8% dos professores. Por outro lado, observa-se que uma parcela significativa das respostas foi atribuída aos níveis “Sim Baixo” e “Não”, indicando insuficiência.

A percepção dos professores, em relação à adequação dos conselhos da UFRA: Assembleia Universitária; Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Administração e Conselho Curador, conforme consta no Estatuto da UFRA, que se encontra em processo de atualização e adequação ao novo modelo de expansão multicampi da Universidade. Para 84,8% dos professores, os conselhos da UFRA atendem às demandas da instituição. No entanto, 42,4% consideram de eficácia baixa e 30,3% de eficácia intermediária.

Figura 16- Percepção dos Professores de Capanema. Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

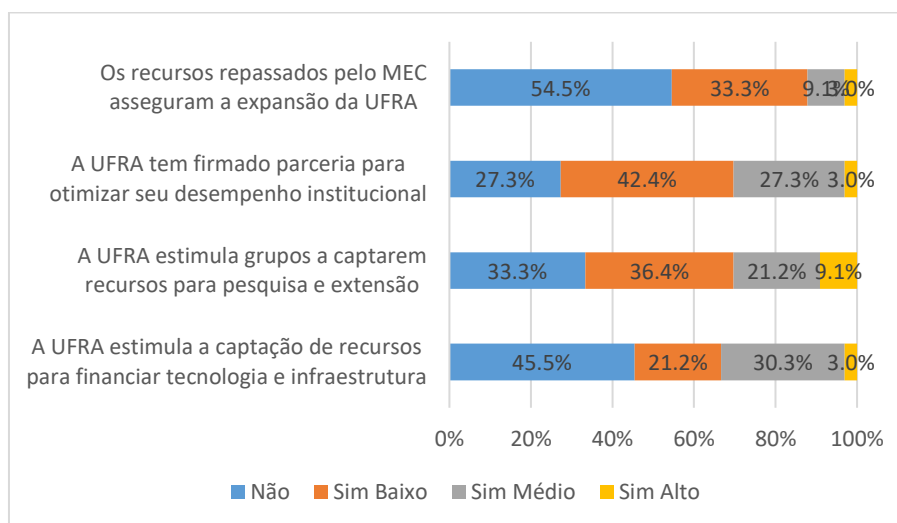
A Dimensão 10, trata dos aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição. Verifica-se na Figura 17, que 54,5% dos professores discordam que os recursos públicos repassados pelo MEC para a Universidade sejam suficientes para sua expansão, conforme evidenciado no PLAIN 2014-2024.

Os professores acreditam no esforço que UFRA faz para firmar parcerias com instituições públicas e privadas com atuação regional, nacional e internacional em busca de conseguir a otimização do seu desempenho na educação superior. No entanto, esta ação foi considerada insuficiente.

Quanto à pergunta se UFRA apoia os grupos a captarem recursos para pesquisa e extensão, por meio da participação em editais e desenvolver esforços para a captação individual e/ou integrado a outras instituições, 66,7 % aprovam esta ação. Nota-se que o grau de adequação para a parcela dominante das respostas seja considerado intermediário e insuficiente.

Em relação à captação de recursos para financiar projetos de pesquisa, infraestrutura física e tecnológica para a instalação de laboratórios, somente 54,5% dos professores acreditam que a UFRA estimula essa captação, 45,5% discordam.

Figura 17- Percepção dos Professores de Capanema. Dimensão 10: Sustentabilidade financeira da Instituição, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A soma das avaliações Sim Baixo e Não, de todas as perguntas, supera 50%, o que atesta a inoperância desta dimensão para o crescimento sustentável da Amazônia. A dimensão 10 foi reprovada.

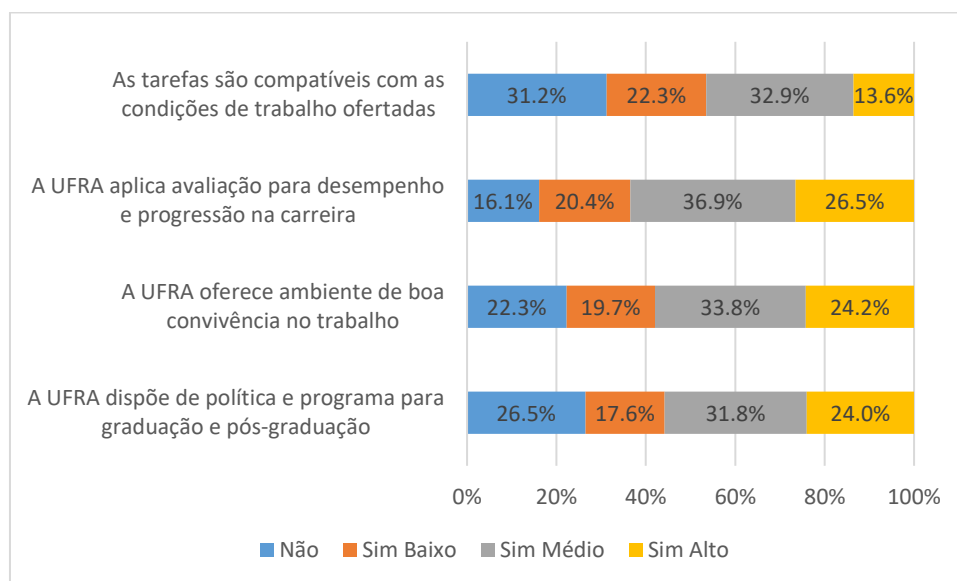
3.4.2 Percepção do Aluno

Os resultados referentes à Dimensão 5, que trata da política de pessoal e o desenvolvimento profissional, são apresentados na Figura 18. Os primeiros questionamentos aferem se a UFRA aplica tarefas adequadas ao trabalho dos servidores e se aplica a avaliação de desempenho e progressão da carreira. Na visão dos alunos, 68,8% e 83,8%, respectivamente, acreditam que a UFRA atua de forma eficaz nas ações desenvolvidas na instituição (Figura 18). Observa-se que 31,2% e 16,1% dos alunos reprovam a atuação da UFRA nestes pontos. Portanto, são necessários ajustes para que estas deficiências sejam sanadas.

A terceira pergunta avalia se a UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade, atestou-se que 77,7% dos alunos concordam que sim. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a médio (Figura 18).

A última pergunta avalia se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 73,4% dos alunos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários. Apenas 26,5% julgaram que a UFRA não dispõe destas ações.

Figura 18- Percepção dos Alunos de Capanema Dimensão 5: Políticas de pessoal e ambiente institucional, 2015.

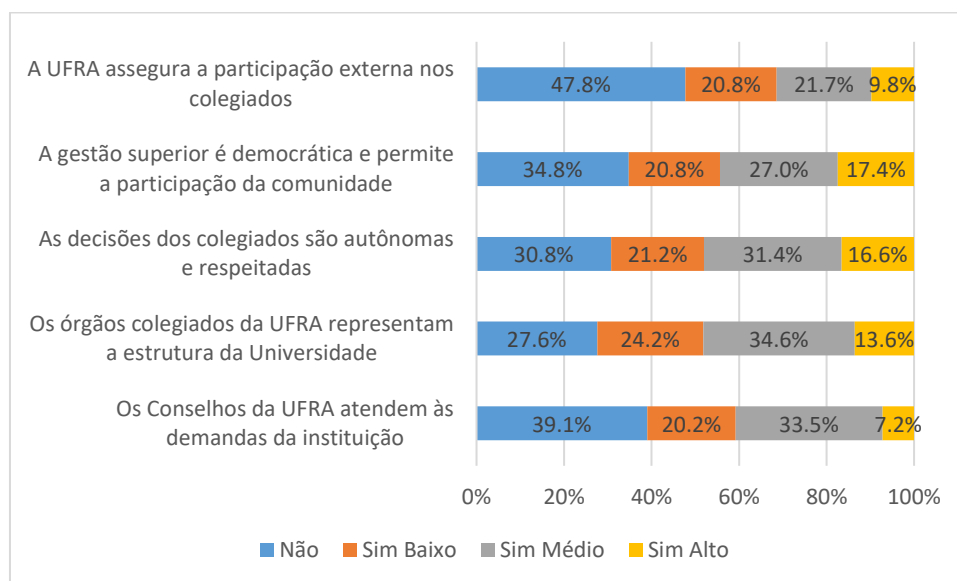


Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados que configuram a dimensão 6 são apresentados na Figura 19, que aborda a organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As primeiras duas perguntas averiguam se a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões e se a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa. Nestes quesitos, 52,3% e 65,2%, respectivamente, dos alunos acreditam que a UFRA pratica estas ações de maneira satisfatória. Entretanto, 47,8% e 34,8% consideram que não. Este resultado demonstra que a UFRA necessita promover uma maior integração com a sociedade para que suas ações sejam reconhecidas como democráticas.

Figura 19- Percepção dos Alunos de Capanema. Dimensão 6: Organização da gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Cerca de 69,2% dos alunos acreditam que as decisões do colegiado dos institutos, *campi* e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a intermediário e 30,8% dos alunos reprovaram esta ação (Figura 19).

No que tange ao item que pondera sobre os órgãos colegiados da UFRA serem constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas, constatou-se que 72,4% dos alunos concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição. Por outro lado, obteve-se a discordância de 27,6% dos alunos e um percentual elevado dos que admitem um baixo nível de aderência a este princípio.

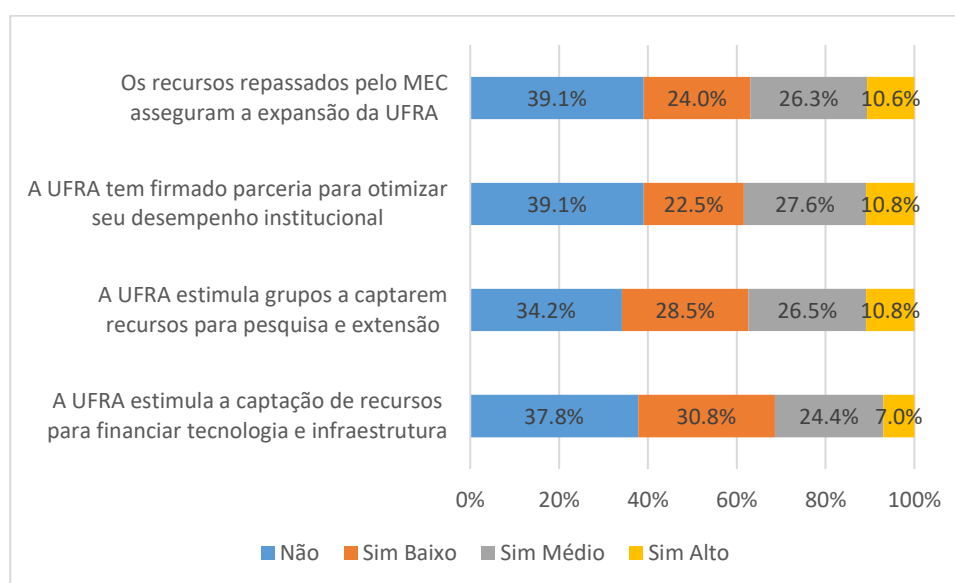
Quanto à avaliação se conselhos da universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais, atestou-se que 60,9% dos alunos acreditam que a UFRA atende a estas demandas. Embora aprovada, 39,1% dos alunos concordam que a UFRA não desenvolve estas ações de maneira satisfatória.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não superam 50%, indicando um resultado insuficiente para a gestão das atividades desta dimensão na percepção dos alunos.

Na Figura 20, são apresentados os resultados da avaliação da Dimensão 10, que aborda os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição.

Na primeira pergunta que avalia se os recursos repassados pelo MEC asseguram a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, atestou-se que 60,9% dos alunos julgam suficientes o montante dos recursos financeiros para a implementação das ações da UFRA. Nota-se que o grau de adequação para a parcela dominante das respostas seja considerado baixo e intermediário. Ademais, 39,1% dos alunos discordam, julgando insuficiente o montante de recursos.

Figura 20- Percepção dos Alunos de Capanema. Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, ainda, nos itens que avaliam se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária e se estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão, que 60,9% e 65,8%, respectivamente, acreditam que UFRA desempenha estas ações de maneira satisfatória.

Reconhece-se o esforço da UFRA em estimular a captação de recursos para financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico com 62,2% de concordância dos alunos. Entretanto, observou-se o nível de satisfação situa-se em intermediário a baixo.

No geral, tem-se que a gestão das atividades da Dimensão 10 foi considerada reprovada.

3.5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Este Eixo 5, definido pela Dimensão 7, trata da avaliação da infraestrutura física em termos da disponibilidade, adequação funcionalidade e conservação, envolvendo salas de aula, salas de professor, auditórios, laboratórios, biblioteca, banheiros, áreas para lazer e convivência, logística viária, sinalização e infraestrutura de tecnologia da informação para os cursos, institutos e os *campi* da Universidade. A gestão deste eixo está diretamente associada as pró-reitorias PROPLADI, PROAF E PROEX, reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria, prefeitura, diretorias de instituto e de *campi* e chefias de unidades de decisão.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRA, no município de Capanema, iniciaram no ano de 2013, as obras na área definitiva estão em processo de implantação, com as obras de infraestrutura em diversos estágios de construção. Em função do atraso na entrega dos prédios, a UFRA-Capanema fica distribuída em três endereços: 1) Campinho (destinado às aulas), 2) João Pessoa, onde se localiza a

direção do Campus, secretarias, Coordenações de cursos, Laboratório de informática, Sala de digitação e Biblioteca e 3) Apinagés, com vice-diretoria, gabinetes de professores e laboratórios.

3.5.1 Percepção dos Professores

Segundo a percepção dos professores do campus de Capanema, a acessibilidade foi considerado o ponto mais fraco da dimensão 7, com reprovação de 75,8% e somente 12,1% de aprovação da acessibilidade no nível insuficiente e 12,1% no nível intermediário.

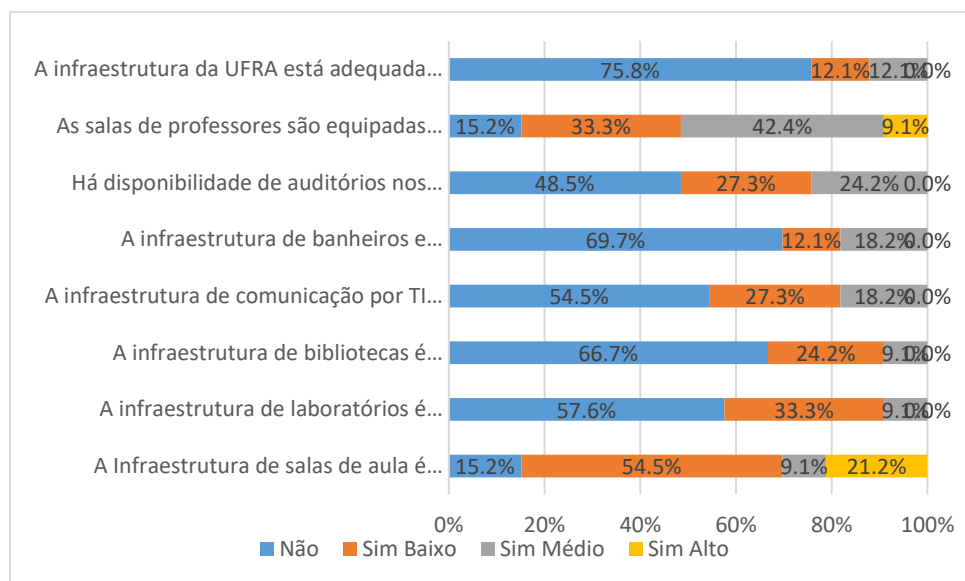
As salas de professores foram consideradas bem equipadas com informática e TI com aprovação de 84,8%, sendo que 33,3% avaliaram que as salas estão equipadas de maneira insuficiente e 42,4% no nível intermediário. Entretanto, os professores reprovaram em 54% a infraestrutura de comunicação por TI.

A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos é outro ponto fraco no campus de Capanema com 69,7% de reprovação. Falta um ambiente de convivência adequado para alunos e professores para oferecer condições de bem-estar à comunidade.

A infraestrutura de auditórios, não existe até o momento no campus, por isso esse item foi reprovado na percepção dos professores. Os laboratórios, por sua vez, com 57,6% de reprovação e 33,3% de aprovação sendo de maneira insuficiente, são ainda inadequados para o atendimento a todos os estudantes, com os espaços pequenos, faltando equipamentos e reagentes. Nota-se também a necessidade de contratação de um técnico em Laboratório ou Laboratorista para a manutenção de atividades de rotina como, por exemplo, preparação de aulas práticas, acompanhamento das atividades de pesquisa e manutenção de equipamentos, limpeza de vidrarias, não ficando mais estas atividades sob responsabilidade dos docentes.

A biblioteca ainda não funcionava, no período do preenchimento dos questionários, com isso, os alunos e docentes não tiveram acesso ao acervo até o período da autoavaliação, refletindo diretamente na avaliação dos professores que reprovaram em 66,7% e 24,2% consideraram insuficiente o funcionamento. Vale ressaltar, que era de conhecimento dos professores que os livros tinham sido comprados e estavam em processo de catalogação.

Figura 21- Percepção do Professor do Campus de Capanema. Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a infraestrutura de salas de aula foi considerada adequada ao aprendizado, com aprovação de 84,8%, sendo 54,5% consideradas insuficientes. Esse item foi o único aprovado pelos professores. Contudo, a soma das avaliações dessa questão de “Sim Baixo” e “Não” superam o percentual de 50% dos professores, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC.

3.5.2 Percepção do aluno

Na Figura 22, apresenta-se a percepção dos alunos sobre as variáveis descritoras da Dimensão 7, que engloba as condições de funcionalidade da infraestrutura, principalmente, de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação.

Quanto às condições de acessibilidade, 54,1% dos alunos julgaram inadequadas. A inadequação alcança vários ambientes como banheiros, rampas de acesso às salas de aula, vias de acesso, sinalização e outros espaços (Figura 22). Os alunos do curso de Agronomia aprovaram esse item em 58,76% e no curso de Administração, os alunos avaliaram que a infraestrutura da UFRA não está adequada para a acessibilidade (Figura 23).

De um modo geral, os alunos do campus de Capanema avaliaram que as salas dos professores são bem equipadas com informática e TI, sendo a infraestrutura de salas de aulas considerada adequada, de maneira intermediária, ao aprendizado. Agronomia foi o curso que mais aprovou essas duas questões da dimensão 7 e a maior insatisfação foi observada no curso de Administração.

A infraestrutura de comunicação por TI foi considerada inadequada e insuficiente na percepção dos alunos, principalmente os do curso de Administração. Para os alunos de Biologia Bacharelado a comunicação por TI é satisfatória com aprovação de 71,88%.

Avaliou-se ainda, o item referente a infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, e que, 42,3% dos alunos consideraram que são inadequadas e insuficientes para atender aos cursos. Por outro lado, 57,8% dos alunos julgam a infraestrutura disponibilizada na

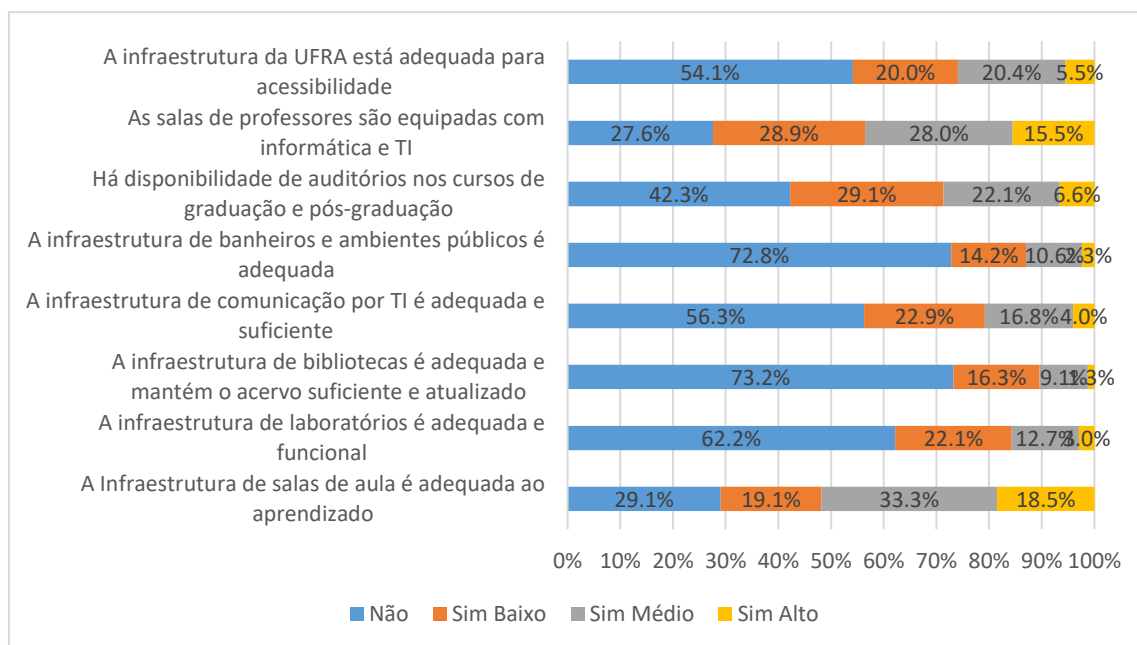
UFRA apropriada as necessidades estudantis (Figura 22). Os alunos de Biologia modalidade Bacharelado aprovaram a infraestrutura de auditórios da UFRA em 78,13%, o curso de Administração não aprovou a infraestrutura de auditórios.

Os banheiros e ambientes públicos foram considerados pontos fracos da dimensão 7, na percepção dos alunos, onde 72,8% responderam não. O curso mais insatisfeito foi o de Administração. Por outro lado, o curso de Biologia Bacharelado foi o mais satisfeito com as condições de banheiro e ambientes públicos.

Dentro da dimensão 7, o item que trata sobre a infraestrutura da biblioteca foi o que apresentou maior reprovação por parte dos alunos (73,2%), sendo o ponto mais fraco dessa dimensão. Os alunos se mostraram mais insatisfeitos que os professores. Os cursos que demonstraram maior insatisfação foram os noturnos, principalmente o curso de Administração e os que mais aprovaram foram os dois cursos de Biologia, modalidade Bacharelado e Licenciatura com 50,01% e 43,42% de aprovação, respectivamente (Figura 23).

Em relação a infraestrutura de laboratórios, se é adequada e funcional, 62,2% dos alunos responderam que não são (Figura 22). Na comparação entre os cursos, os que mais reprovaram foram de Administração e Engenharia Ambiental, cabe mencionar que os alunos de Ciências Contábeis e Administração utilizam somente o laboratório de informática e os demais cursos usam além desse laboratório, os laboratórios de multiuso para aulas práticas e atividades de pesquisa. Os cursos de Biologia, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, acreditam que as condições dos laboratórios são adequadas e funcionais (Figura 23).

Figura 22- Percepção do Aluno do Campus de Capanema. Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

O maior índice de reprovação da dimensão 7, pelos cursos noturnos da UFRA Capanema, reflete a insatisfação dos alunos, principalmente pelo fato da secretaria e direção não funcionarem a noite e pelas constantes trocas de coordenadores de cursos. Por tanto, deve-se estimular nesses alunos sentimentos de identificação e pertencimento à Universidade.

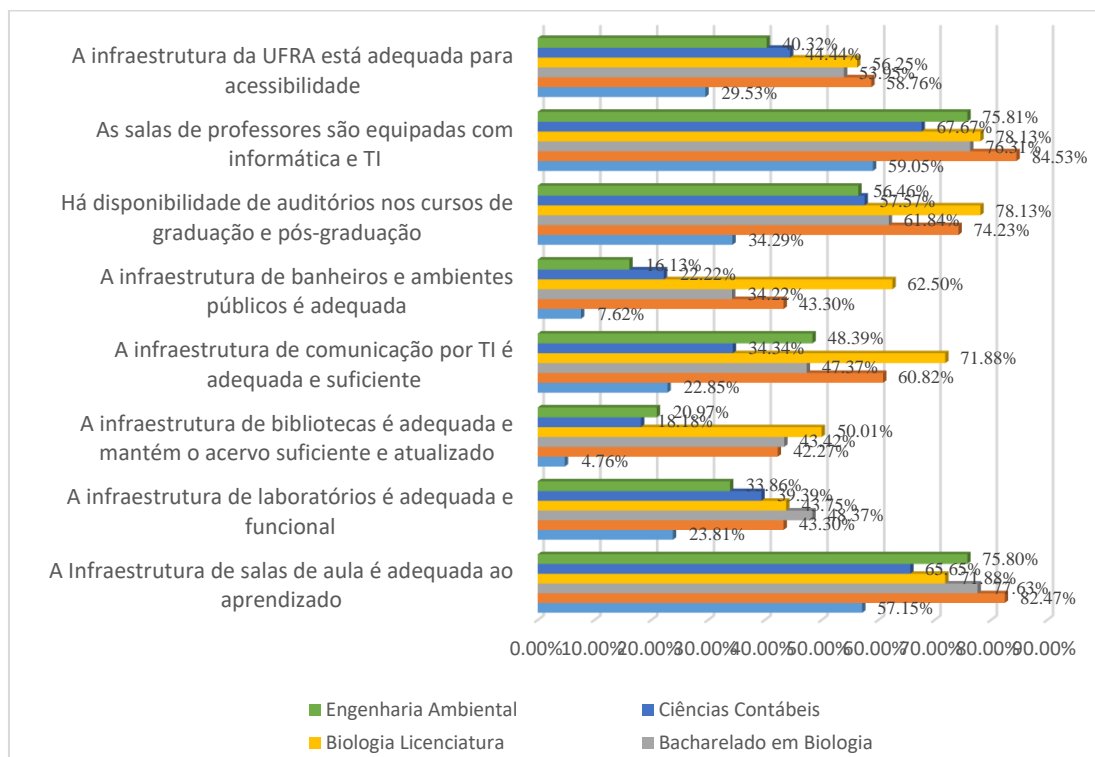


Figura 23- Comparação entre os cursos de graduação do campus de Capanema. Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

4. ANÁLISE INTEGRADA DAS 10 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO

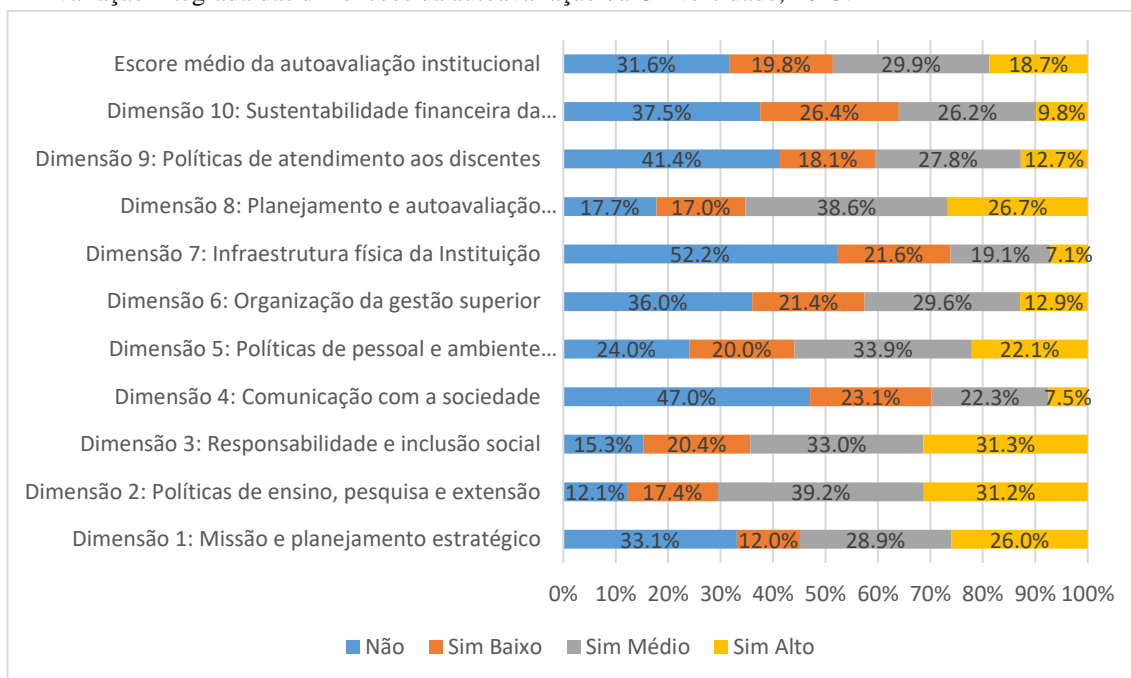
Na Figura 24, resume-se o resultado da autoavaliação institucional, na percepção dos grupos de interesse da comunidade, sobre as 10 dimensões. Em média, a comunidade avaliou como positiva a adequação de políticas, programas e projetos levados a cabo pela instituição, com aprovação de 68,4%, sendo que 19,8% avaliaram o desempenho geral como baixo, 29,9% como intermediário e 18,7% como alto. Em contraponto, 31,6% da comunidade avaliaram como inadequada e/ou não efetiva para o desempenho das atividades desenvolvidas na Universidade.

Estes resultados indicam, não obstante a representatividade da avaliação positiva, que a gestão superior deve empenhar-se para melhorar o desempenho das atividades com vistas a reduzir a magnitude das avaliações baixas e intermediárias.

As dimensões 1, 2, 3, 5 e 8 obtiveram percentual inferior a 50% para a soma das avaliações Sim Baixo e Não, com 45,1%, 29,5%, 35,7%, 44,1% e 34,7%, respectivamente, foram consideradas suficientes.

As dimensões 7, 4, 6, 9 e 10 obtiveram percentual superior a 50% para a soma das avaliações Sim Baixo e Não, com 73,8%, 70,2%, 57,5%, 59,5% e 64%, respectivamente, foram consideradas insuficientes.

Figura 24- Avaliação integrada das dimensões da autoavaliação da Universidade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, os resultados apresentados na Figura 24, permitem avaliar o desempenho da gestão em cada uma das 10 dimensões. O enquadramento no padrão de suficiência ou de insuficiência pode ser definido da seguinte forma: as dimensões que obtiveram percentual da comunidade superior a 50% para a soma das avaliações Sim Baixo e Não, foram consideradas insuficientes. Assim, para o conjunto das dimensões, o escore médio da autoavaliação com Sim Médio e Sim Alto foi de 48,6%, indicando que a gestão da UFRA em 2015 foi insuficiente, para a comunidade do campus de Capanema. Todavia, o cômputo da avaliação final, pela nova metodologia do SINAES deve ser determinado com base na matriz de eixos, apresentada no próximo item.

5. VISÃO SISTÊMICA DOS CINCO EIXOS DA MATRIZ DE AUTOAVALIAÇÃO

O resultado final do agrupamento das dimensões nos cinco eixos da matriz de autoavaliação institucional está na Figura 25. A média dos resultados indica uma aprovação do desempenho das políticas institucionais por 68% da comunidade interna da Universidade e uma discordância de 32%.

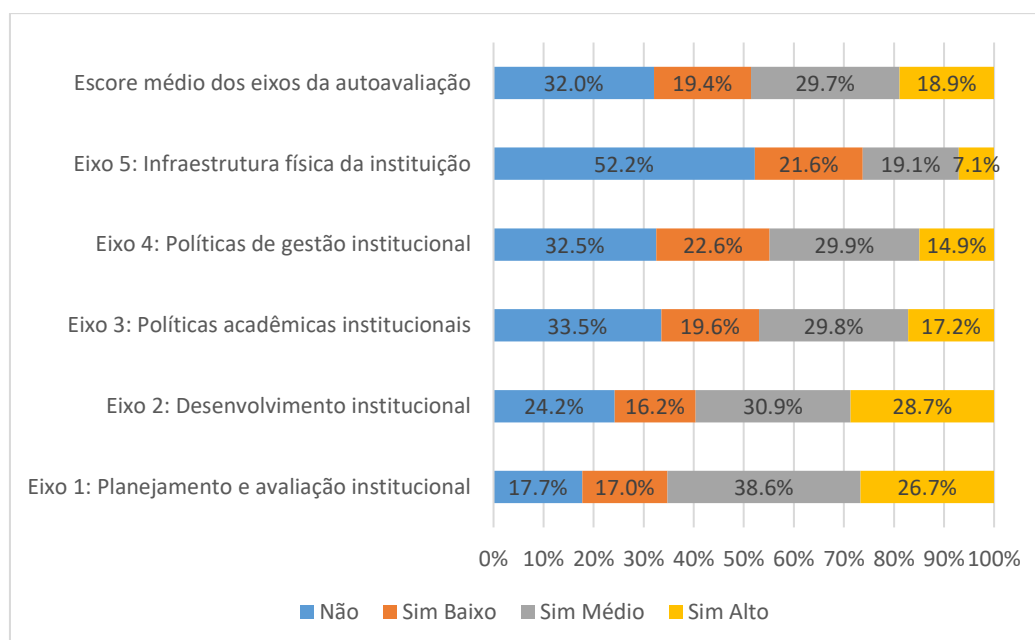
Em geral, o melhor resultado foi atribuído ao Eixo 1 (Planejamento e avaliação institucional), obteve concordância de 82,3% da comunidade, ao reconhecer a importância da autoavaliação para avaliar e sugerir orientações que podem contribuir para aumentar a eficiência e eficácia da gestão superior no que tange à condução das políticas institucionais (Figura 25). Entretanto, 17,7% discorda de sua efetiva importância. Na verdade, nunca se promoveu a mobilização da comunidade no sentido de esclarecer e demonstrar a importância da autoavaliação institucional para orientar a gestão das políticas institucionais e contribuir para a sustentabilidade da Universidade. Esta inércia foi enfrentada agora e com expectativa de ampliar esse movimento, mediante a criação de subcomissões de avaliação para atuar nos *campi* do interior.

O Eixo 5, recebeu a maior reprovação da comunidade (52,2%) quanto ao desempenho da política de infraestrutura física. Este resultado, em grande parte, é fruto do atraso da conclusão e entrega das obras de infraestrutura no campus de Capanema. Há problemas de diversas ordens que fogem ao escopo da gestão superior, que vão do fechamento de empresas ganhadoras da licitação, identificação de serviços inadequados, atraso no repasse de recursos, dificuldade para licitar obras, processos sobre irregularidades nas obras, etc.

Quanto aos Eixos 2 (Desenvolvimento institucional) e 3 (Políticas acadêmicas institucionais) foram aprovados em 75,8% e 66,6%, respectivamente. A avaliação da política de gestão superior captada no Eixo 4 (pessoal, gestão institucional e financeira), embora considerada como adequada por 67,4% da comunidade, 32,5% discorda da eficácia da gestão.

Por fim, tem-se que 48,6% da comunidade atribuiu escores de médio a alto para a eficácia da gestão das políticas institucionais em desenvolvimento na Universidade (Figura 25). Com este escore médio, tem-se que a UFRA alcançou um conceito equivalente a **Insuficiente**, correspondente a uma nota abaixo de 3, na percepção da comunidade interna do campus de Capanema.

Figura 25- Visão integrada dos eixos da autoavaliação da Universidade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SPAL de Capanema considera que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação com a criação das subcomissões locais. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, como a percepção, por curso de graduação, o que significa um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação, aperfeiçoando e criando estratégias de comunicação, sensibilização e divulgação dos resultados.

Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações das Coordenações de Curso de Graduação, Diretoria, Pró-reitorias e da Reitoria, no sentido de construir uma cultura permanente de autoavaliação, onde o engajamento coletivo promova mudanças na Universidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARSON, R.T.; LOUVIERE, J. A common nomenclature for stated preference elicitation approaches. **Environmental and Resource Economics**, v.49, n.4, p.539-559, 2011.

IVES, C. D.; KENDAL, D. The role of social values in the management of ecological systems. **Journal of Environmental Management**, v.144, p.67-72, 2014.

SANTANA, A. C. **Planejamento estratégico institucional da UFRA: 2014-2024**, texto completo. 43 Belém: UFRA, 2014. 119p.

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. **Relatório de autoavaliação institucional: 2013-2014**. Belém: UFRA, 2015. 69p.